

137ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMMAM

Ao quinto dia do mês de Junho do ano de dois mil e dezoito reuniram-se às 16h:00min na sala 08 da Casa da Cultura de Lorena, localizada à Rua Viscondessa de Castro Lima, nº 10, Centro, Lorena-SP, para a 137ª Reunião Ordinária do Commam os seguintes membros e convidados do Conselho Municipal do Meio Ambiente: Senhora Ingrid Schnnor, Presidente; Sr. Hércio M. Pereira, representante do Lions Clube de Lorena; Sra. Selise M. Renart, cidadã; Sr. Helton Perillo Leite, representante do Sindicato Rural de Lorena e Piquete; senhor Luiz S. Cobianchi membro da AMICE, cidadão; Sra. Maria Tereza Antero Paladini, cidadã; Sr. Eduardo Venanzoni, representante da Secretaria de Planejamento e Obras; Sr. Célio Miranda, representante da Sabesp; Sra. Luciane A. Oliveira, representante da Secretaria da Saúde; Sra. Maria Guiomar Couto, representante do Conselho do Idoso; Sra. Danúbia C. Bargas, representante da USP; Sr. Willinilton T. Portugal, representante da Secretaria de Meio Ambiente. A presidente do Conselho recebe do Sr. Eduardo Venanzoni pasta com os mapas do Plano Diretor aprovado em 2016. Com a palavra a presidente Ingrid deu as boas vindas a todos agradecendo a presença dos conselheiros e convidados e lamenta a falta de uma parte dos conselheiros “justo neste dia”. Explica que sendo frequente em pauta a retomada de assuntos recorrentes, os quais vêm, de longa data, sendo objeto de atenção do COMMAM e sendo assuntos que foi aventado que a plenária pode entender como não mais pertinentes devido à falta de conhecimento total do assunto, solicitou nesta reunião a presença dos ex-presidentes do COMMAM com o intuito de apresentar um panorama geral destes assuntos mais polêmicos aos novos conselheiros, cuja insistência parece impertinência, mas versam sobre assuntos que não tiveram fim, sendo então pertinentes. Explica que gostaria de acabar de uma vez com a fala recorrente de que ações que toma não estão em consonância com o Regimento Interno porque estão, pois apenas são ações de continuidade de assuntos muito antigos, mas atuantes ainda e que para dar finalização precisam ser perseguidos e inquiridos com objetivo de ter informações para trazer à plenária, sendo improdutivo pedir licença em reunião para ações que visam tão somente trazer luz aos fatos e então serem votados. Um deles especificamente a área de preservação ambiental urbana, a qual tem sido motivo de luta do COMMAM em ser maior e melhor definida. Cita que tem tido ótimo exemplo de organização da plenária no Concidade com relação à burocracia e por isso gostaria de seguir o uso das placas de aprovação nas reuniões e então, pergunta se a senhora Luciane para ajudar na confecção de cartões de identificação dos conselheiros. Com a palavra a senhora Luciane mostrou-se disposta a auxiliar na preparação dos cartões. Com a palavra a senhora Ingrid diz que também estará organizando a mesa e a tendo pedido a ajuda do vice-presidente Sr. Amauri, pois está tendo dificuldades em avançar com os assuntos do COMMAM porque os assuntos são graves, envolvem questões e decisões de gestões passadas cujas consequências refletem-se hoje em dia; ainda com a palavra a senhora Ingrid fala

sobre a Lei de uso e ocupação do Solo reforçando que a lei deve ter consonância entre a antropização e o meio ambiente de forma equilibrada e por isso no que versa a lei as questões ambientais, levadas em conta com peso. Ainda com a palavra a senhora Ingrid lembra um dos casos de incompatibilidade é a Ampliação do Perímetro Urbano através de uma Lei Municipal cuja deliberação do COMMAM era de revisão e reescritura, uma vez que o GT formado para estudar a decisão homologada na Lei 181/2014 encontrou sérios problemas na condução do processo de elaboração e no espaço em si, segundo reclamou na época a Flona e, ato contínuo, tendo demandado contra a prefeitura no MPF. Informa que o COMMAM não tem recebido atualizações sobre o processo. Disse que hoje recebeu do Ministério Público Federal informação de que esperava do ICMBlo-Lorena resposta para um ofício datado de outubro próximo passado e que não tinha tido resposta até a data desta reunião. Coincidentemente hoje, soube por telefone que havia sido expedida nesta data também, uma resposta com a posição do Órgão sobre a Lei, tendo tentado pedir por telefone sem sucesso, pede ao representante do ICMBlo na plenária, que o mesmo apresente a posição do órgão sobre a mesma. A presidente dá a palavra o senhor Eduardo para falar sobre os mapas apresentados na reunião do GT de Lei de Uso e Ocupação do Solo e GT de Regularização que fala da descentralização devido a política de desenvolvimento urbano. A pedido da presidente abordou as diretrizes do Plano Diretor mapa a mapa falando entre outras coisas sobre a hierarquia viária de Lorena, do Zoneamento e do critério adotado pelo município, misto. Explica as dificuldades e vantagens de um e de outro, como a modificação de determinado tipo de via por interesses políticos, como já ocorrera. Com a palavra o Conselheiro Helton, pede explicação sobre a representatividade dos bairros no concidade e pede esclarecimentos se todos os bairros se farão representados nos levantamentos para decisão das diretrizes da Lei de Uso e Ocupação do Solo, ao que se responde que sim conforme a adesão. Sobre isso, fala-se sobre mais divulgação. Com a palavra o senhor Eduardo, fala da preocupação em não saturar mais o centro e apresenta o mapa para a expansão (?), aborda sobre a fragilidade dos bairros e fala sobre o coeficiente de aproveitamento que é de 4,5 (quatro e meio) para toda a cidade. E tanto o Conselheiro Eduardo quanto a Conselheira Ingrid explicam o que vem a ser o coeficiente de aproveitamento. Uma vez compreendido, há ponderações sobre que muitos lugares em Lorena não suportam tal índice; ainda com a palavra o conselheiro concorda e cita exemplo do Bairro da Cabelinha que não suporta prédios altos, ressaltando que se trata apenas de exemplo. Com a palavra a senhora Ingrid reforça que o município todo não pode ter coeficiente 4,5 (quatro e meio); segundo colocado por ela, o ideal é que o coeficiente seja adequado ao uso e por isso a importância do entendimento e adequação das condicionantes por toda a população nas audiências públicas e consultas sempre. Ainda com a palavra, aborda e apresenta o relatório do IPT sobre as macroáreas, áreas e zonas especiais; solicita que registre em ATA que uma área de preservação ambiental não consta no mapa apresentado e solicita as devidas correções. Com a palavra o

senhor Eduardo informa que verificará e providenciará as devidas alterações alegando que houve falha de impressão. O Senhor Eduardo aborda um assunto do GT dentro do CONCIDADE; bem como sua posição e decisão. Com a palavra o senhor Hércio coloca que o GT não é soberano, é técnico e isso depois é levado para o CONCIDADE. Com a palavra, exemplificando o Relatório do IPT e seu uso posterior à última Audiência Pública a senhora Ingrid fala que nem todos tem conhecimento dos assuntos abordados e refere-se às discrepâncias do Plano Diretor de 2010, que não tinha qualquer cuidado previsto com o meio ambiente além de ser ilegal. Sugere que determinadas ações sejam colocadas em prol do meio ambiente, saindo um texto pronto. Com a palavra o senhor Eduardo coloca suas recomendações, para que todos os pontos de vista, análises, etc. sejam colocados e apontados em um ofício/relatório, bem como as sugestões e assim sejam apresentados oficialmente ao Conselho da Cidade. Com a palavra o senhor Lázaro coloca sobre os temas e seus conteúdos serem preparados para serem discutidos e construídos pela sociedade. Com a palavra a Conselheira Ingrid reforça que o que está no relatório não deve ser tomado como questão fechada até porque o foco do trabalho não foi o Meio Ambiente e sua conservação e sim a mineração. Com a palavra o senhor Lázaro coloca sua opinião para que os pontos conflitantes sejam divididos entre o GT e COMMAM. Com a palavra o senhor Hércio, lembra que além do CONCIDADE o Conselheiro Eduardo faz parte do COMMAM desde muito tempo, tendo contribuído muito com o COMMAM no passado inclusive com as questões que são defendidas agora conflitantemente e coloca sua posição com relação ao CONCIDADE e o COMMAM. Com a palavra o senhor Portugal enfatiza a importância do relatório do IPT, sua contribuição no processo construtivo e que é uma excelente ferramenta para nos balizarmos nas questões ambientais, salienta que estas discussões só ocorrem hoje, em face da existência do relatório, colocou que no passado não havia nenhum Norte para guiar o município. A Conselheira Ingrid acata a opinião, mas mostra no próprio mapa que em área que se recomenda a utilização do solo como área de cultivo ou chácaras, há planos de loteamentos e alerta que isto deve ser bem atento pela secretaria de planejamento e que a ideia inicial a ser debatida pelo CONCIDADE deve ser norteada desta forma. Alguma discussão sobre o assunto e o Secretário de Meio Ambiente é perguntado sobre sua opinião pessoal, ao que ele responde que acha que as áreas muito abertas sem uma delimitação e usos bem demarcados ficam a mercê de invasão e mal uso. Que em sua opinião isto precisa ser levado em conta com cuidado, mas que é a favor do uso sim. (?) Com a palavra o senhor Eduardo colocou sobre a efetividade dos documentos, os pontos importantes e os pontos de sintonia do COMMAM serem oficializados (?). Com a palavra a senhora Danúbia salienta no relatório e no COMMAM a importância do registro através de documentos. Nada mais a acrescentar, foi dada a palavra aberta aos presentes pela presidente, não mais havendo uso da palavra, a presidente agradeceu a colaboração de todos e deu por encerrada a presente reunião; cuja ATA lavro e assino com a presidente e mais dois conselheiros.